

O MÉTODO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO: SEU USO NUMA PESQUISA QUALITATIVA¹

Andreany dos Santos Silva (autora); Michel Cleyton do Carmo Silva (co-autor);
Ivana de Oliveira Gomes e Silva (Orientadora)

RESUMO

Com o intuito de contribuir à utilização de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa, este texto apresenta como está análise foi promissora a sistematização e compreensão dos dados coletados pela investigação que objetivou cartografar os saberes e práticas socioculturais de agricultores familiares, com uma perspectiva de valorização intercultural e dos saberes que imergem de suas práticas. Este artigo procura atingir, principalmente, os iniciantes no mundo da pesquisa acadêmica. O propósito é destacar a importância dessa técnica para uma apropriação de dados sistematizados de forma clara, abrangente e profunda dos dados coletados. Deste modo, procurei enfatizar, a partir da teoria de Laurence Bardin (1977) a elaboração de uma matriz que foi utilizada na pesquisa de mestrado para sistematizar os dados e focalizar categorias e subcategorias de estudo. Isto propiciou uma maior sistematização, compreensão e reflexão dos dados, frisando não só palavras, mais também expressões, como: sensações de tristeza e angústia.

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa. Análise de conteúdo. Análise de dados.

INTRODUÇÃO

A análise de conteúdo utilizada em pesquisas acadêmica, ainda é uma técnica metodológica desconhecida por muitos pesquisadores iniciantes. É bem verdade que a escolha do tipo de pesquisa, seja ela quantitativa ou qualitativa, a opção de técnicas de coletas de dados e a forma que serão analisados é uma prerrogativa do pesquisador diante do seu objeto de estudo (CHARLOT, 2006).

A relevância da análise de conteúdo como uma técnica válida à pesquisa qualitativa é um recurso que possibilitará ao pesquisador um resultado substancial e um aprofundamento de suas interpretações. Nessa perspectiva é que esse artigo tem como objetivo destacar os passos delineados da análise de conteúdo por Bardin (1977). A intenção é apresentar de forma evidente a importância desse método numa apropriação de dados sistematizados de forma clara, abrangente e profunda dos dados coletados.

Trago como concreto o percurso dessa análise da pesquisa de mestrado de minha autoria intitulada “Saberes e Práticas Socioculturais de Populações Assentadas e suas Relações com Saberes Escolares” (2013)². Estudo baseado em relatos de sujeitos do campo, agricultores

¹ Esse texto foi retirado da dissertação de mestrado intitulada: “Saberes e Práticas Socioculturais de Populações Assentadas e suas Relações com Saberes Escolares (2013), elaborada por Andreany dos Santos Silva, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Estado do Pará.

² O propósito desse estudo foi gerar uma cartografia dos saberes e práticas socioculturais com o objetivo de cartografar práticas do trabalho, religião e práticas de convivência e lazer, identificando os saberes que as orientam e dinamizam essas práticas, verificando possíveis relações com o saber escolar no campo da matemática de agricultores familiares no Projeto de Assentamento Assurini em Altamira-Pa. Maiores informações ver dissertação no site:

familiares, buscou-se extrair dos discursos inferências pertinentes ao objeto estudado, às práticas socioculturais.

A ideia em trabalhar com a análise de conteúdo se pauta nas inferências contidas no próprio discurso. É uma forma também de visibilizar a interculturalidade existente nesse mundo globalizado, em que as fronteiras estão estabelecidas e colocam a margem muitos sujeitos sociais, como o agricultor familiar. Focalizar outros aspectos socioculturais permite uma possibilidade de avanço a essas fronteiras.

ANÁLISE DE CONTEÚDO: TEORIA E SISTEMATIZAÇÃO

A análise e sistematização dos dados, pode-se dizer que é a realização final da etapa da pesquisa. Entretanto, o pesquisador deve preceder ao buscar conhecer a teoria para subsidiar nos instrumentos necessários a coleta de dados.

Diante da abrangência do universo estudado, optei por utilizar uma construção de uma matriz analítica, sua elaboração se deu diante da dimensão dos dados qualitativos durante a pesquisa. Está matriz procurou focar as técnicas de análise de conteúdo evidenciado nas narrativas dos sujeitos obtidas nas entrevistas semiestruturadas.

Para aprofundamento teórico do conceito e da consistência dessa técnica busquei apoiar nas concepções e descrições de Bardin (1977). A construção metodológica que a autora nos apresenta é esclarecedora quanto ao uso de algumas técnicas de análise de conteúdo, que elucidam e defendem este tipo de recurso por possibilitar credibilidade e veracidades às informações obtidas e como uma técnica que corrobora com as pesquisas qualitativas.

As técnicas utilizadas pela análise de conteúdo possuem características que delimitam um conjunto de procedimentos requeridos por uma pesquisa que busca um exercício relacionado à palavra, de um texto, seja ele documental ou uma transcrição de entrevista. Segundo Caregnato e Mutti (2006, p. 682) “o texto é um meio de expressão do sujeito, onde o analista busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo uma expressão que as representem”.

Importante frisar a definição de análise de conteúdo subsidiada no conceito de Laurence Bardin (1977, p. 31) em que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. A técnica vai além desse aspecto objetivo, a análise de conteúdo permite uma leitura mais aprofundada da realidade, das aparências que encantam, despertam o olhar para uma realidade forjada ou não. De acordo com a autora a análise de discurso também se caracteriza como

http://paginas.uepa.br/mestradoeducacao/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&Itemid=25&task=download&id=521

“a leitura efectuada pelo analista do conteúdo das comunicações não é, ou não é unicamente, uma leitura “à letra”, mas antes o realçar de um sentido que se encontra em segundo plano” (BARDIN, 1977, p. 41).

Muitos pesquisadores confundem análise de conteúdo com análise do discurso, nesse aspecto Bardin (1977), tece algumas diferenciações que permitem o pesquisador fundamentar a escolha de análise de acordo com a pesquisa. A autora descreve que a está extremamente ligada à linguística, quanto à análise de conteúdo está relacionada à palavra e as significações. Bardin (1977, p.44) afirma que “a linguística estuda a língua para descrever o seu funcionamento. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça”.

A análise de conteúdo possibilita ao pesquisador perceber diante dos dados coletados as principais palavras que se apresentam como categoria de expressão no discurso dos sujeitos da pesquisa. Salienta-se que ao ouvir as entrevistas (coletadas em áudio) e transcrevê-las, se destacou as categorias de estudo: trabalho, religião, cultura e lazer em consonância ao objeto estudado: Práticas socioculturais³.

Dentro dessa análise de conteúdo, o que se requer é a compreensão de alguns aspectos que possibilita a confiabilidade aos resultados. Deste modo é necessário compreender a produção de inferência (dedução). Segundo Claudinei Campos (2004, p. 613) “produzir inferências sobre o texto objetivo é a razão de ser da análise de conteúdo; confere ao método relevância teórica, implicando pelo menos uma comparação onde a informação puramente descritiva sobre o conteúdo é de pouco valor”.

Deste modo, a dedução é uma característica doravante à interpretação que se realiza pela lógica e propõe um elo com outras proposições tidas como verdadeiras. Por esse motivo, a interpretação perpassa tanto pela objetividade quanto pela subjetividade, por requerer que o pesquisador busque o oculto, o que não é perceptível ao olhar leigo.

O interesse maior ao utilizar este instrumento é considerar as rupturas que se encontram entre as mensagens e pelo “intervalo de tempo o estímulo-mensagem e a reacção interpretativa. Se este intervalo de tempo é rico e fértil, então há que recorrer à análise de conteúdo” (BARDIN, 1977, p. 09). Para autora seria uma visão de todo o dado, buscando destacar inferências como tema, palavra-chave, personagem (sujeito).

³ Formar categorias faz parte do método de análise de conteúdo, é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Para tanto necessita de eger critério. Verificar qual termo é mais frequente no texto, neste caso as entrevistas que foram transcritas.

Laurence Bardin (1977, p. 95) apresenta uma descrição do método de análise de conteúdo, caracterizando cada passo como importante para alcançar um resultado fidedigno. A autora nomeia como sendo: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados e interpretação.

O que seria essa pré-análise? De acordo com Bardin (1977, p. 95) seria a fase de organização. A escolha do material para a coleta de dados e da definição dos participantes da pesquisa, por exemplo, esta fase busca compreender melhor o fenômeno investigado. Assim Bardin (1977, p. 96) define que “a pré-análise tem por objectivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, “abertas”, por oposição à exploração sistemática dos documentos”.

Seguindo as orientações de Bardin (1977), ao analisar e sistematizar os dados buscou se trabalhar com os três passos que ela define como necessários há uma boa análise de conteúdo. O primeiro passo se trata da leitura flutuante e a seleção de documento. Nessa etapa, procurei adentrar na leitura dos textos produzidos pelas entrevistas ao focar impressões que projetem as teorias do tema estudado, isso propiciou mais propriedade os demais passos.

Uma das principais regras que a autora aponta para essa fase se refere da homogeneidade “os documentos retidos dever ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (BARDIN, 1977, p. 98). Ainda esclarece que esta regra é importante e bastante utilizada quando se almeja alcançar efeitos distintos. Nesse caso, os critérios que pude estabelecer foram vinculados ao meu objeto de estudo, as práticas socioculturais, portanto um dos critérios foi destacar o sujeito e sua dimensão de vida: trabalho, religião, cultura e lazer.

O segundo passo da pré-análise, condiz com a formulação das hipóteses e dos objetivos, é na análise que se busca comprovar as hipóteses ou não e verificar se alcançou os objetivos, compreendendo que estes são a finalidade geral do estudo proposto (BARDIN, 1977, p. 98). A importância desse momento é de verificar se os instrumentos de coleta foram satisfatório aos dados palpáveis, substanciais e apropriados ao objeto de estudo e ao objetivo da pesquisa.

O terceiro passo aponta a discussão para a referência dos índices e a elaboração de indicadores, que estarão propriamente nas mensagens dos documentos. Não obstante, o índice é a sistematização e a referência explícita do conteúdo que há na mensagem. Nesse aspecto, o pesquisador deve está atento a situações como emoções que aparecem na interrupção de um relato, por exemplo (BARDIN, 1977, p. 99-100). Assim como o processo de selecionar, separar e ordenar as informações são uma forma de caminhar para uma descrição de análise.

Nessa etapa foi construída uma matriz (ver quadro 1) que contém perfil do sujeito entrevistado, as categorias, as subcategorias e os depoimentos que subsidiam cada categoria, há também algumas categorias que emergiram durante a pesquisa, como a de “saberes-técnicos”.

QUADRO 1: MODELO DE MATRIZ ANALÍTICA: ANÁLISE DE CONTEÚDO ⁴

IDENTIFICAÇÃO		DEPOIMENTOS				
Nº	SUJEITOS	PRÁTICA	CATEGORIA	SABERES	CATEGORIA	SUB-CATEGORIA
1	Antônio Pereira	Prática Sociocultural	Trabalho “Aprendi com o meu pai. O meu pai foi o meu professor de agricultura.”	Saberes práticos: “Primeiro a gente planta uma tarefa.” “Aí com um ano a mandioca tá madura, né, pra farinha. Aí você vai pra pubar, né [...]”	Agricultura	Consciência ambiental “A minha farinha ela é orgânica mesmo, eu não gosto de farinha em mistura com essas coisas não. Ela é pura [...]”

FONTE: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE POPULAÇÕES ASSENTADAS E SUAS RELAÇÕES COM SABERES ESCOLARES, 2013.

Nessa matriz foram sistematizados os dados, o que possibilitou uma organização e dimensão dos resultados condizente a pesquisa. Foram cinco sujeitos entrevistados, com um roteiro de entrevista semiestruturado em 87 questões além das indagações que surgiram no decorrer das entrevistas. Se observarem o exemplo de como foi preenchida a matriz, perceberam que para cada categoria ou subcategoria de análise o relato do entrevistado foi indicando a direção, que ia de encontro ao objeto estudado.

Em consonância ao método de análise de conteúdo, a exploração do material, ela se torna mais precisa ao estar articulada com uma pré-análise cautelosamente construída e concluída. De acordo com a definição de Bardin (1977, p. 101) “esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. A descrição analítica é orientada, *a priori*, pelas suposições e o embasamento teórico que cerca o estudo. Entretanto, é na confluência dos aspectos que se atenta pelas divergências e sínteses de ideias.

Por último, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação requerem que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (BARDIN, 1977, p. 101).

⁴ Destaco que a os relatos utilizados nesse artigo, teve autorização e consentimento do sujeito que corroborou com pesquisa de mestrado.

Compreender o sentido das informações e avançar além do que aparência é uma tarefa que exige do pesquisador uma reflexão, que se embasa além da intuição, mas nas informações empíricas, estas estabelecem relação com o que é de fato real e com o que foi tido como teoria, conectando realidade e ideias, podendo ou não levar a uma possível transformação no que esta, outrora, estabelecido.

CONCLUSÃO

Ao apresentar as características do método da análise de conteúdo trago uma perspectiva aos dados levantados durante o estudo, a de que enquanto pesquisadora de um estudo qualitativo, com o objetivo de subsidiar o pesquisador iniciante pela sua escolha de análise dos dados em sua pesquisa qualitativa.

Em consonância a pesquisa que subvencionou dissertação que alicerçou esse artigo, as técnicas orientadas pela análise de conteúdo foram imprescindíveis para que eu enquanto pesquisadora analisasse e compreendesse a dimensão dos dados levantados e de como um texto-discurso dispõem muito mais do que palavras, mais também expressões, por meio da entonação da voz e pausas, como, por exemplo: risos, tristeza, saudade, angústia e nostalgia.

Caracterizar as diferentes e diversas práticas, destacando os saberes que tem se sobrepostos e que estão sendo transmitidos de geração a geração desenham a vivência de sujeitos, outrora marginalizados. Mas que a simbologia sociocultural caracteriza uma diversidade, um universo de grande valor humano e social.

É nessa perspectiva da visibilidade e de como esse método possui propriedade para fundamentar uma discussão socialmente abrangente que a análise de conteúdo, se torna relevante à pesquisa qualitativa, por também possibilitar aspectos inerentes e peculiares à diversidade cultural e social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

CAMPOS, C. J. G. **Método de Análise de Conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras. Enferm., Brasília (DF) 2004 set/out; 57(5):611-4.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI; R.. **Pesquisa qualitativa**: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17> Acessado em 26 de agosto de 2012. p.679-684.

CHARLOT, B. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas**. In Revista Brasileira de Educação, v.11, nº 31, 2006, p.7-18.